

# Apresentação

Este número da NAVIGATOR traz seis artigos, uma comunicação, uma resenha e uma transcrição de documento. As pesquisas sobre História Marítima se apresentam como uma alternativa viável para historiadores e pesquisadores que desejam se aperfeiçoar em um campo de estudos ainda em processo de maturação acadêmica. O próprio desenvolvimento do País requer estudiosos das mais diversas tendências historiográficas. A História Marítima assim se apresenta como uma dessas tendências modernas.

O artigo introdutório é de autoria da historiadora Karina Brotherhood, que, ao realizar um trabalho de coleta documental no Arquivo da Marinha e no Arquivo Nacional, pôde construir a estrutura dos quadros profissionais do então Arsenal Imperial nos anos 20 do século XIX. Diversos indivíduos, desde os militares aos escravos, são analisados dentro de uma estrutura de relações de poder e trabalho.

O texto seguinte, do Professor Doutor Cláudio de Carvalho Silveira, professor da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) e membro do Conselho Consultivo desta revista, discute o processo de formação curricular do Curso de Política e Estratégia Marítimas (C-PEM) da Escola de Guerra Naval. O autor apresenta os antecedentes do curso, as razões de seu estabelecimento e desenvolvimento.

O terceiro artigo, da professora da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS) Teresinha Maria Furlanetto Marques, retrata o processo de instalação e desenvolvimento de uma companhia de navegação no Rio Taquari, no século XIX. Segundo a autora a Companhia de Navegação Arnt foi a mais importante companhia de navegação fluvial do Rio Grande do Sul, contribuindo decisivamente para o desenvolvimento do Estado.

O artigo seguinte, apresentado pelo Professor Doutor Antônio Luiz Porto e Albuquerque, historiador e por muitos anos professor de História Marítima da Escola Naval, retrata a tentativa francesa de se estabelecer como nação colonizadora no Novo Mundo, ao lado da Espanha e Portugal, durante o período da Reforma protestante.

No quinto artigo, o Professor Doutor Renato Pereira Brandão desenvolve uma interessante discussão em torno da afirmação do oficial britânico Gavin Menzies sobre uma possível chegada de navegadores chineses na América antes de Colombo.

O sexto e último artigo, de autoria do historiador Elísio Gomes Filho, discute o papel do Almirante Doenitz diante das ações do submarino alemão *U-507* em águas brasileiras. Uma reflexão importante para aqueles que pesquisam as ações germânicas na costa nacional durante a Segunda Guerra Mundial.

Na seção "Comunicação" é apresentada a palestra proferida no Instituto de Geografia e História Militar do Brasil pelo Diretor do Serviço de Documentação da Marinha, Capitão-de-Mar-e-Guerra Francisco Eduardo Alves de Almeida, na qual faz uma análise da Batalha Naval do Riachelo utilizando-se da Micro-História.

Na seção "Resenha", André Figueiredo Rodrigues, doutorando em História pela USP, analisa o livro "*O Tenentismo na Marinha – Os primeiros anos 1922 a 1924*" de Francisco Carlos Pereira Cascardo. Lançado em 2005, o livro apresenta uma faceta pouco abordada

nos estudos do fenômeno tenentista no Brasil e sua ramificação no ambiente da Marinha.

A seção "Documento" traz a imagem e a transcrição de uma passagem do *Lágrimas Portuguesas*, coletânea de homenagens de intelectuais portugueses diante da tragédia ocorrida com o Encouraçado *Aquidabã*, em 1906, na Baía de Angra dos Reis, quando este navio explodiu, levando em seus destroços dezenas de marinheiros brasileiros.

A esses militares que perderam suas vidas no Aquidabã, este número da NAVIGATOR, publicado no centenário desta tragédia, é a eles dedicado.

CONSELHO EDITORIAL